

Questão financeira complica escolha

Os estudantes do Centro Educacional 1 de Brazlândia, pelo menos, manifestaram grande interesse pelas informações sobre as dezenas de profissões — são 129 cursos universitários no País. Jonatas da Silva Santos, 19 anos, é louco por música. Toca violão, clarinete e flauta. “Gostaria de fazer o curso de Música, mas tenho medo de ser, financeiramente, mal-sucedido na profissão”, admitiu.

A dúvida crucial dos estudantes é exatamente essa: Como escolher uma profissão que traz satisfação pessoal e dinheiro?. De posse das informações sobre o mercado de trabalho para o músico — que não é bom, principalmente se o profissional não é talentoso —, Jonatas acabou

admitindo que vai escolher outra profissão. Informática, quem sabe.

O adolescente Eder Ferreira Rocha, 15 anos, candidato à segunda etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) está em dúvida entre três profissões: Música, Química e Odontologia. Por isso teve bastante interesse pelo que ouviu e leu sobre as profissões. A direção da escola montou um grande mural com cópias de reportagens sobre profissões e convidou também ex-alunos aprovados no vestibular ou no PAS para darem testemunhos de que, com esforço, os alunos das escolas públicas têm chance de entrar na universidade.

Lílian Maria Amâncio, 18



Marly: “Nossos alunos têm chance de entrar na universidade”

anos, disse que é preciso romper com o mito de que o jovem da periferia não tem acesso à uni-

versidade. “Sempre estudei em escola pública, enfrentando greves e falta de professores durante toda minha vida escolar e passei no primeiro vestibular para o curso de Letras”. argumentou. A escola também convidou o subcoordenador do Programa de Interação da UnB com o Ensino Médio, Ricardo Gauche, que falou sobre o PAS.

A diretora da escola, Marly Helena Gomes, disse que a meta da escola é estimular um maior número possível de alunos inscritos no programa da UnB. No primeiro subprograma 1996/1998, segundo ela, 47 alunos fizeram a prova da terceira etapa e foram aprovados quatro. “Nossos alunos têm muita chance de entrar na universidade

porque a escola está trabalhando com o conteúdo do PAS, temos laboratórios e plantão de dúvida, além de uma equipe competente de professores”, avalia.

A programação da Jornada Profissional, contudo, contemplou os interesses de quem não sonha com um curso universitário. O diretor da Escola Técnica de Brasília, Antônio Magno Pereira, falou sobre os cursos oferecidos pela escola e as perspectivas no mercado de trabalho. E os alunos do curso noturno tiveram acesso às informações sobre perspectivas de profissionalização, que foram transmitidas pelas orientadoras educacionais do Sesi/Senai, Rejane Maria Costa Santos e Clarice Alves Martins. (A.S)